

Faculdade de Direito evoca Marcello Caetano

Mestre inesquecível para além da morte

Através da Faculdade de Direito de Lisboa, a Universidade portuguesa fez ontem um acto de justiça a um dos homens que mais a prestigiaram, pelo seu imenso saber, pela sua figura singular e pela sua total dedicação ao mundo da Ciência: o prof. dr. Marcello Caetano.

O anfiteatro escheu-se, a deitar por fora, de muitos mestres no activo e na reforma; e, o que é mais de salientar, de uma mole incontável de jovens estudantes, dos quais talvez nenhum o tenha visto em pessoa, mas que o conhecem, de perto, na sua obra, a enriquecer inúmeros livros e a formação de docentes de hoje. Marcello Caetano não morreu — acenou-se —, pois a sua escola perdura, para além da sua passagem deste mundo para a eternidade. Daí que a homenagem agora prestada na Faculdade de Direito de Lisboa enobreça todos quantos participaram na iniciativa e, o que ainda é mais profundo, os espíritos das novas gerações que sucedem às que ali se sentaram para ouvir o grande Mestre e reconhecem que ele foi um professor notabilíssimo. Não se pode, a menos que se queira esconder uma efeméride de consequências altamente positivas, deixar de realçar este testemunho de gratidão a que muitos tiveram ensejo de assistir e de participar.

MARCELO REBELO DE SOUSA: «HOMENAGEM JUSTA E INADIÁVEL»

Na sua qualidade de presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. Marcelo Rebelo de Sousa, começou por evocar a passagem do 50.º aniversário da primeira edição do «Manual de Direito Administrativo» de Marcello Caetano que — disse — «assinalou uma viragem histórica na Ciência do Direito Administrativo em Portugal, simbolizou a criação de uma verdadeira Escola, determinou o sentido das próprias legislação e jurisprudência, nalguns casos até ao presente». Por isso, «entendeu

o Grupo de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade ser justa e inadiável a homenagem ao senhor Professor Doutor Marcello Caetano», acrescentando que esta proposta mereceu pleno apoio do Conselho Directivo.

Revelou que, no espírito dessa homenagem, a Faculdade obteve da Assembleia da República, a título duradouro, um magnífico quadro do prof. Marcello Caetano, da autoria de Henrique Medina, dizendo que passa a figurar na galeria de retratos de professores da mesma Faculdade. Disse ainda que para celebrar cientificamente a efeméride a justo título, se iniciavam, então, as Jornadas de Direito Administrativo, contando-se «com a prestigiosa presença de professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra».

Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou que, «como presidente do Conselho Directivo, desejava apenas afirmar que, para a Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. Marcello Caetano foi seu professor e inesquecível Mestre até à morte e para além dela».

Disse, ainda, a terminar: «Assim seja possível assegurar com brevidade o reconhecimento desse vínculo não só intelectual mas também jurídico de alguém que se dedicou à sua Escola e nela formou, anos a fio, discentes e discípulos. O testemunho científico, pedagógico e académico do senhor Professor



Jovens ouvem, atentos, recordar um mestre cuja «presença» sentem na sua Faculdade

Marcello Caetano permanece na sua exemplaridade: a Faculdade não o esquece, nem esquecerá.

GONÇALVES PEREIRA EXALTA O MESTRE

O prof. André Gonçalves Pereira, falando de «Marcello Caetano, professor da Faculdade de Direito de Lisboa», disse que «apareceu que a melhor forma de lhe prestar homenagem era a realização de jornadas de Direito Administrativo em que fossem debatidos os temas que ele tanto contribuiu para lançar e aprofundar. Fez, a propósito, a história resumida da Faculdade de Lisboa, a comemorar o seu

75.º aniversário, frisando que ela «nunca fora permitível ao favor político ou pessoal, e os professores têm a satisfação de não dever os seus cargos senão ao próprio esforço e ao julgamento dos seus pares». «Não temos professores de aviário», disse.

Referindo-se a Marcello Caetano, aludiu à sua actividade científica, afirmando que ela «abrangeu todos os campos do Direito Público, e não só, pois a sua dissertação de doutoramento versava um tema de Economia». Acentuou, mais adiante, que «foi no Direito Administrativo a sua principal influência e a matéria em que mais

aprofundou a investigação e a exposição», acrescentando:

«O Manual conta 14 edições e reimpressões e 2 edições brasileiras; o Tratado Elementar conta, além da edição portuguesa, com uma tradução espanhola». Comentou, dizendo que «esta obra geral persiste durante 50 anos como ponto de referência principal e indispensável de estudantes, investigadores e dos próprios tribunais, e embora, agora, comecem a aparecer novas obras gerais, a sua influência mantém-se».

Aludindo ao fenómeno de renovação do Direito Administrativo, verificado em dada altura, em vários países, o prof. Gonçalves Pereira sublinhou que «Marcello Caetano se insere plenamente nessa corrente que vai levar à formulação de um novo Direito Administrativo, mais estreitamente ligado à Teoria Geral do Direito, mais atento aos aspectos interdisciplinares, libertando-se do positivismo da escola francesa e desenvolvendo, por exemplo, a dogmática do acto administrativo em correlação com a do negócio jurídico, e a do contencioso administrativo em estreita ligação com o processo civil».

«A Escola portuguesa participava, portanto, no movimento europeu de renovação, e em Portugal a influência de Marcello Caetano fazia-se sentir largamente na jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo,

a qual muitas vezes se inspirava nos seus ensinamentos, e que ele anotava, por vezes criticamente, na revista «O Direito».

Recordou, depois, Marcello Caetano, como Mestre, afirmando que os muitos que foram seus alunos têm bem presente as suas extraordinárias qualidades pedagógicas: «A clareza na exposição era inextinguível e o seu trabalho era marcado pela seriedade e dedicação».

Em dado passo, sublinhou que «talvez o principal serviço que Marcello Caetano tenha prestado à sua Faculdade seja o criar e impulsionar os seus continuadores, criando uma escola que dura até hoje e que está em plena expansão».

Terminou por acentuar que «se afigura um acto de justiça esta homenagem, e ainda que possam surgir incompreensões ou interrogações e interpretações mávelas, que se não espere de nós e da nossa Faculdade, casa de homens livres e que sempre o foi desde a fundação, que se calasse, por razões estranhas a esta casa, um acto de justiça por quem tanto a serviu. Por isso estamos aqui hoje».

A sessão presidiu o vice-reitor da Universidade de Lisboa, vendo-se ainda na mesa, para além dos dois oradores, o dr. João Caetano, irmão do professor cuja memória se homenageava. O vice-reitor da Universidade congratulou-se com a iniciativa da Faculdade de Direito e agradeceu a deferência do convite.

As jornadas prosseguiram, sob a égide da figura de Marcello Caetano, com intervenções dos profs. Jorge de Miranda, Fausto Quadros e Rui Machete, sobre «Princípios fundamentais e Organização Administrativa». Ainda ontem, a partir das 21.30 os profs. José de Oliveira Ascensão e Marcelo Rebelo de Sousa falaram de «O acto administrativo».

Hoje, último dia das jornadas, os profs. Armando Marques Guedes e Sérgio Correia falam de «Os contratos administrativos», numa sessão a que preside o prof. Freitas do Amaral, que na sessão de encerramento fala, juntamente com João Caupers, João Martins Claro e João Raposo, de «O contencioso administrativo».



MARCELO REBELO DE SOUSA: «O testemunho científico, pedagógico e académico do prof. Marcello Caetano permanece na sua exemplaridade: a Faculdade não o esquece nem esquecerá»

Diário 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Personalidades - Marcello Caetano - Homenagem